

A photograph of a person walking away on a paved path that leads into a dense forest. Sunlight filters through the trees, creating a bright, hazy glow at the end of the path. The text is overlaid on the upper right portion of the image.

O Caminho para a **Vida Eterna**

O Caminho para a **Vida Eterna**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO ESTÁ À VENDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicado pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

© 2019 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos.
As Escrituras aqui citadas, salvo referência em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

Entre as igrejas, há diferentes práticas para se admitir crentes em seus grupos, não obstante a maior parte delas declara que suas práticas vêm da Bíblia. Como podemos ter um relacionamento com Deus? Será que isso é importante?

5 O Arrependimento: Primeiro Passo

A Palavra de Deus nos diz que nossos pecados nos separam dEle. Então, como podemos começar um relacionamento com Ele? A resposta bíblica é que temos de nos arrepender e ser batizados. Mas o que é exatamente o arrependimento e como podemos nos arrepender?

12 Jesus e os Apóstolos Confirmam a Necessidade de Obedecer aos Mandamentos de Deus

14 Graça e Obras de Obediência

16 A Importância da Fé

18 O Batismo nas Águas e a Imposição de Mãos

O passo seguinte para estabelecer uma relação com o nosso Criador é ser batizado e receber o Espírito de Deus. Qual o simbolismo do batismo? Qual é o verdadeiro tipo de batismo? E como receber o dom do Espírito de Deus?

23 As Crianças Devem Ser Batizadas?

24 Devemos Ser Batizados Com Fogo?

25 O Perdão dos Pecados

O arrependimento e o batismo conduzem a um grande dom—ao perdão de Deus por nossos pecados. Os nossos pecados e a nossa culpa são lavados, permitindo assim que comecemos uma nova vida. Você entende o papel supremo que o sacrifício de Jesus Cristo desempenha nesse processo?

30 Permanecer no Caminho

O arrependimento, o batismo, o perdão e o recebimento do Espírito de Deus são apenas os primeiros passos em nosso caminho para a vida eterna. Depois devemos continuar nesse caminho que leva o nosso destino no Reino de Deus. Como podemos permanecer nesse caminho?

34 Somos Batizados Para Dentro de Um Corpo Espiritual

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

“...Larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição...e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14).

Você acredita que há muitos caminhos que levam à salvação?

Embora muitas igrejas tenham processos formais para admitir crentes em seu grupo, as suas práticas diferem grandemente. Cada um parece tomar um caminho diferente. Até mesmo suas cerimônias de batismo são diferentes. Algumas batizam por aspersão outras por efusão. Enquanto outras submergem totalmente a pessoa em rios ou em lagos. Alguns grupos batizam bebês e outros não. Ainda outros creem que o batismo não é necessário. Muitos declaram que sua autoridade vem da Bíblia, contudo divergem muito de suas práticas. Será que essas diferenças de crenças e costumes têm justificava na Bíblia? E será que isso realmente interessa a você ou a Deus? Quando você pensa em ter um relacionamento com Deus, o que lhe

vem à mente? Você se imagina indo a uma reunião de reavivamento ou assistindo a um programa evangélico? O que dizer sobre reuniões de oração ou bingos patrocinados por igrejas? Talvez seu único contato com religião tenha sido com vendedores livros evangélicos ou com o evangelismo de porta em porta ou com pregadores de praças públicas.



As cerimônias baptismais diferem grandemente entre igrejas. Um espargem ou derramam. Outras submergem os crentes. Alguns grupos batizam os bebês, enquanto outros não. Ainda outros crêem que não há necessidade alguma de batismo. Faz isto alguma diferença?

Não causa nenhum espanto esses variados e contraditórios meios de abordagem fazerem muitas pessoas desprezarem completamente a religião. Para alguns, a ideia de que alguém possa viver para sempre com certeza deve ser uma daquelas hipóteses muito boas para ser verdade. Para uma pessoa cínica, o batismo pode parecer apenas um termo religioso vazio ou um costume curioso, e sugerir que isso é um passo necessário para a vida eterna lhe parece ridículo.

Mas o que você pensa sobre isso? Você sabe o que a Bíblia revela sobre esse importante assunto? Observe o que o próprio Jesus Cristo tem a dizer: “Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não trazer; e Eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:44, grifo nosso).

Claramente, vir a Deus é um processo que Ele mesmo inicia, e que nós devemos escolher se aceitamos ou rejeitamos essa proposta de seguir Seu caminho. Se aceitarmos, então temos que seguir um processo definido por Ele e revelado nitidamente nas Escrituras.



No Dia de Pentecostes, após a morte e ressurreição de Cristo, o apóstolo Pedro instruiu as pessoas ali reunidas a se *arrepender e se batizar em nome de Jesus Cristo para perdão de seus pecados* (Atos 2:38). Então Deus deu àqueles que o fizeram o Seu Espírito Santo, o qual Ele também nos dará se seguirmos esses mesmos passos, que nos capacita a viver a nova vida para a qual Ele nos chamou.

O baptismo representa o compromisso mais importante que podemos realizar nesta vida. Apesar de ser uma cerimônia simples, ela confere profundas mudanças no coração e na mente de quem a realiza.

O batismo representa o compromisso mais importante que um ser humano pode fazer na sua vida. Embora seja uma cerimônia simples, ele confirma, convincentemente, as profundas mudanças no coração e na mente. Ele representa a total rejeição do passado pecaminoso e o início de uma nova vida entregue completamente a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador.

Deus deseja ardentemente que nós tomemos este caminho. “O Senhor . . . é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, *senão que todos venham a arrepender-se*” (2 Pedro 3:9). Aceitando a Sua oferta permite-nos sermos Seus filhos e filhas. Em João 1:12 lemos: “A todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12).

O batismo, como explicado em sua Bíblia, é muito mais do que um meio de participar de uma igreja ou uma simples cerimônia religiosa para crianças. Ele representa uma decisão madura após uma cuidadosa reflexão. Jesus preveniu que quem quisesse segui-Lo deveria “fazer as contas dos gastos” antes de se comprometer (ver Lucas 14:27-33). O batismo representa a magnitude desse compromisso—e é um grande passo no estreito caminho que leva à vida eterna.

O Arrependimento: Primeiro Passo

“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mateus 3:1-2).

Após sermos chamados por Deus, o *arrependimento* é o ponto inicial de nossa relação com Ele. Sem o arrependimento, continuamos separados de Deus: “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o Vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59:1-2).

Mas, Deus quer que todos se arrependam e se tornem Seus filhos (2 Pedro 3:9; João 1:12). Para isto acontecer, Deus na Sua grande misericórdia começa por nos dirigir ao arrependimento (Romanos 2:4).

Veja como Deus usou o apóstolo Pedro para instruir a quem Ele chamava. Em seu primeiro sermão proferido no Dia de Pentecostes, Pedro disse: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a



A Bíblia descreve o arrependimento como um profundo reconhecimento dos nossos pecados e resultante mágoa que nos leva a mudar os nossos pensamentos e acções.

esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?”

“E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*” (Atos 2:36-38).

Mas o que significa “arrepender-se”? A definição de arrepender-se inclui

uma mudança de comportamento com pesar, uma mudança de uma opinião para outra melhor; lamento ou contrição; tristeza com autocondenação pelos erros; aversão pelos erros passados e total afastamento do pecado.

A Bíblia descreve o arrependimento como um reconhecimento profundo de nossos pecados, que causa uma tristeza que nos leva a mudar nossos pensamentos e atitudes: “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte” (2 Coríntios 7:10).

A tristeza segundo Deus nos permite ver como somos tremendamente egoístas, corruptos e distantes de Deus e nos motiva a pôr nossa esperança nEle. E isso leva a um profundo compromisso que muda nossa vida. A tristeza mundana, ao contrário, é frívola e superficial, que não causa nenhuma mudança real e permanente.

Em essência, o arrependimento significa *mudança*. Significa abandonar nossa antiga forma egocêntrica de viver para servirmos e focarmos a nossa vida em Deus.

No sermão citado acima, Pedro descreve o arrependimento como uma profunda e sincera expressão pessoal de *sujeição* a Deus que advém do reconhecimento e da aceitação do que Jesus, como nosso Salvador pessoal, fez para nos reconciliar com Deus Pai (Romanos 5:8-10; 2 Coríntios 5:18-20). O arrependimento nos une a Deus Pai e a Jesus Cristo em um relacionamento extraordinário.

O milagre do arrependimento

Ao início de nosso relacionamento com Deus, precisamos entender que o arrependimento é um milagre. Através da Bíblia, vemos que a oportunidade do arrependimento é um presente de Deus, somente possível quando Ele nos chama. Como referido anteriormente, Jesus declarou abertamente: “Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não trouxer” (João 6:44).

É impossível que, por conta própria, uma pessoa consiga submeter completamente sua vontade a Deus. Humanamente falando, nós não podemos compreender a *profundidade da mudança* que Deus deseja ver em nossos corações e mentes. Precisamos de ajuda até para entender o que é o pecado!

É por isso que Deus precisa que nos *conceder* o arrependimento (Atos 11:18; 2 Timóteo 2:25). Além disso, precisamos da vontade—tanto do desejo quanto da escolha—de nos arrepender. E essa vontade de arrepender-se também vem de Deus: “Pois Deus está agindo em vocês, dando-lhes o *desejo* e o *poder de realizarem* aquilo que é do agrado dEle” (Filipenses 2:13, Nova Versão Transformadora).

Não obstante, Deus “quer que todos os homens se salvem” (1 Timóteo 2:4). Ele não força ninguém a arrepender-se. O Seu carinho e bondade nos conduzem ao arrependimento, como mencionado em Romanos 2:4, mas Ele não faz a escolha por nós. A decisão continua sendo nossa.

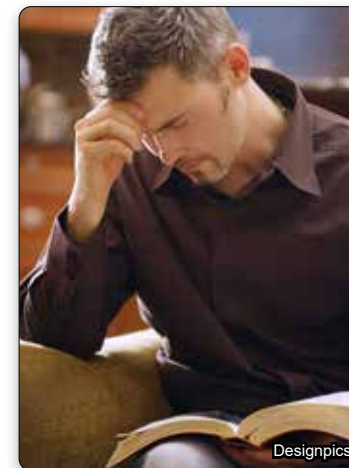
Aqueles que decidem se arrepender verdadeiramente, logo percebem que

Deus está ativo em suas vidas—trabalhando neles para dar-lhes um desejo profundo de mudar tudo o que for necessário para agradá-Lo. Eles querem aprender sobre a vontade de Deus—saber o que Ele espera deles. Eles estudam a Palavra inspirada de Deus, a Bíblia, para *entender* melhor a Sua vontade. E desejam submeter-se a Deus e viver segundo a Sua instrução.

O estudo sincero da Palavra de Deus, juntamente com um forte desejo de obedecer à Sua vontade, logo nos revela os desejos egoístas que dominam o comportamento e o raciocínio da maioria das pessoas. Começamos reconhecendo a penetrante influência que a nossa mente carnal, como disse Paulo, tem em nossa maneira de pensar e comportar (Romanos 8:7).

Antes de nos arrependermos, Deus precisa nos convencer dos pecados (João 16:8), ajudando-nos a ver o quanto estamos longe de Seus caminhos. Precisamos reconhecer o pecado dentro de nós e compreender nossa intensa hostilidade em relação a Deus.

Reconhecer o pecado em nós é um enorme passo. O primeiro passo para mudar um mau hábito ou evitar agir errado é reco-



O estudo sincero da Palavra de Deus, junto a um forte desejo de submissão à Sua vontade, depressa deixam ver em nós os desejos egoístas que dominam o comportamento e raciocínio da maior parte da gente.

nhecer o problema e admitir sua existência. Precisamos ter força de vontade para admitir as nossas falhas e reconhecer a nossa culpa. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-Lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós” (1 João 1:9-10).

O que é pecado?

No mundo de hoje, o pecado não é um assunto popular. Como sociedade, procuramos maneiras de nos absolver da responsabilidade por nossas ações. Escutamos alguns especialistas dizerem: “Essa pessoa foi abusada quando criança, por isso não podemos responsabilizá-la pelo que fez”. Arrazoamos que se todos incorrem em deslizos, então aquela pessoa não é assim tão má.

Mas, através da Bíblia, Deus vai direto ao âmago do assunto e define claramente o pecado em 1 João 3:4: “Todo aquele que pratica o pecado também

transgredir a lei, *porque o pecado é a transgressão da lei*” (ARA).

João se estava referindo a que lei? Ele deixa isso claro em outras passagens desta mesma epístola: “Nisto sabemos que O conhecemos: *se guardarmos os Seus mandamentos*. Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:3-4). E também: “Porque este é o amor de Deus: que *guardemos os Seus mandamentos*; ora, os Seus mandamentos não são penosos” (1 João 5:3, ARA).

Portanto, o pecado é definido como *a transgressão dos mandamentos e das leis de Deus*.

Por que devemos nos preocupar com a transgressão das leis de Deus? Porque a nossa vida eterna está em jogo! Paulo advertiu: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Consideramos prontamente que atos como o assassinato, o roubo e o adultério são pecados. Contudo, Cristo deixou claro que podemos pecar com nossos próprios *pensamentos* e não apenas com nossas ações. Ele disse que o ódio e a luxúria violam os mandamentos de Deus contra o assassinato e o adultério do mesmo modo que os atos físicos (Mateus 5:22, 28; 1 João 3:15).

Todos nós erramos. Como disse Paulo em Romanos 3:23: “Porque *todos pecaram* e destituídos estão da glória de Deus.”

Nesse mesmo capítulo ele cita diversas passagens do Antigo Testamento ao descrever o nosso estado natural, perverso, rebelde e separado de Deus: “Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus . . . Não há quem faça o bem, não há nem um só . . . Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” (versículos 10-12, 15-18; ver Salmos 14:2-3; 53:2-3; Isaías 59:7-8; Salmos 36:1).

O arrependimento é uma mudança interior

Deus não é cruel, mesmo que sabendo que somos pecadores. Contudo, Ele exige que entreguemos nossa vontade a Ele. E também espera que passemos a viver nossas vidas à Sua maneira de pensar e de agir, como está revelado nas Sagradas Escrituras. Ele quer que cada um de nós se liberte da antiga forma de pensar e de viver e se torne um “novo homem” em pensamento, atitude e caráter (Efésios 4:22-24). Ele diz a cada um de nós: “Vos renoveis no espírito do vosso sentido” (versículo 23).

Estas advertências representam toda uma vida de crescimento e mudança para nós, começando com a primeira mudança—o arrependimento que Deus espera antes do batismo. Ele nos pede para reorientar nossos corações, visando um novo rumo na vida.

Paulo disse que “a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:6). Precisamos desejar a revelada Palavra de Deus, a Bíblia, mudando nosso pensamento. Então, nesse momento, começa o verdadeiro arrependimento. O arrependimento é nossa decisão pessoal de deixar

Deus nos mudar por dentro e por fora! Tiago disse: “Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós” (Tiago 4:8).

A misericórdia de Deus é tão grande que Ele nos perdoará, contanto que abandonemos nosso próprio caminho (nosso comportamento errado) e pensamentos: “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7).

Precisamos aprender a pensar como Deus

Se a mudança vem do interior, ou seja, de nossos pensamentos, então o que vem a seguir é o comportamento correto. O comportamento reto é apenas o fruto de convicções, desejos, emoções e atitudes justas—o *resultado* de nossos pensamentos.

Mas como podemos aprender a pensar como Deus? Como podemos mudar nossos pensamentos? Deus revela os Seus pensamentos e vontade por meio de Sua Palavra, a Bíblia. Ela contém os valores, os padrões e os princípios de Deus. Aprendemos a pensar como Deus lendo e estudando a Bíblia.

Isso é expresso claramente em Provérbios 2:1-5: “Filho



Deus revela os Seus pensamentos e vontade através da Sua Palavra. Ela contém os Seus valores, padrões e princípios. Nós aprendemos a Pensar como Deus lendo e estudando a Bíblia.

meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, *então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.*”

Jesus confirma a importância da Palavra de Deus como o nosso guia para a vida. Ele disse: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Qualquer pessoa com uma atitude verdadeiramente arrependida buscará na Palavra de Deus as instruções sobre como viver.

Devemos apresentar “frutos dignos de arrependimento”

O arrependimento era parte integrante da mensagem de João Batista, que “percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados” (Lucas 3:3). Observe que esta mensagem unia o batismo, o arrependimento e a remissão de pecados. Não se pode discutir adequadamente um desses tópicos sem discutir os outros dois.

João era popular entre o povo de sua época. Multidões o seguiam, pedindo-lhe batismo. Mas nem todos eram bem-vindos por João. Alguns não compreendiam o arrependimento. João advertiu-lhes: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? *Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento*” (Lucas 3:7-8).

A recusa de João em batizar todos os surpreendeu. Quais frutos ele exigia deles? O que ele esperava? “A multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?” (versículo 10).

A resposta de João é uma das mais penetrantes e reveladoras descrições do verdadeiro arrependimento na Bíblia. Ele mostrou que o verdadeiro arrependimento produz fruto—resultados genuínos de uma mudança de coração. João não apresentou uma definição de dicionário sobre as palavras *arrependimento* e *frutos*. Em vez disso, ele deu exemplos de como as pessoas precisavam mudar para se demonstrarem estar verdadeiramente arrependidas diante de Deus.

“E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo” (Lucas 3:11-14).

Era comum que os cobradores de impostos exigissem mais impostos de pessoas do que os legalmente devidos, embolsando avidamente a diferença. Os soldados encarregados de manter a lei e a ordem, frequentemente aumentavam sua renda com extorsão—intimidando e abusando das mesmas pessoas que deveriam proteger.

Como esses funcionários públicos tinham dificuldade em reconhecer suas próprias falhas, como as pessoas costumam fazer, João escolheu exemplos que os atingiam, pedindo evidências de arrependimento do coração. Ele exigiu um sacrifício pessoal voluntário, que demonstrasse uma *genuína preocupação pelos outros*. Ele lhes disse que olhassem para dentro de si mesmos e examinassem os motivos que guiavam suas atitudes e ações.

O fruto específico que João pedia que essas pessoas produzissem era *uma mudança de comportamento*. No entanto, ele escolheu exemplos que tipificam a natureza autocentrada e egoísta em todos nós.

Jesus deixa claro que as mudanças mais necessárias vêm do coração, de nossos pensamentos. Ele disse: “O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos” (Marcos 7:20-21). Então, Ele descreveu as maneiras pelas quais essas atitudes internas se apresentam: “Os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (versículos 21-23).

Para alguns, a mudança que Deus requer de nós pode parecer tão impressionante que o arrependimento e a conversão para o modo de pensar de Deus parecem impossíveis. E aí está a questão. Pois, sem a ajuda de Deus isso realmente *é impossível!*

Quando Cristo comparou a entrada no Reino de Deus com o ato de passar um camelo pelo buraco de uma agulha, os discípulos, espantados, perguntaram: “Quem poderá, pois, salvar-se?” (Marcos 10:23-26). Jesus respondeu: “Para os homens *é impossível*, mas não para Deus, porque para Deus *todas as coisas são possíveis*” (versículo 27). Para nos arrependermos verdadeiramente, precisamos aprender a confiar e a contar com Deus mais do que com nós mesmos.

Em Lucas 18:9-14, Jesus contrastou a atitude de um indivíduo aparentemente religioso que confiava em si mesmo e em sua integridade com a atitude de um arrependido cobrador de impostos que percebia corretamente sua incapacidade espiritual e buscava a ajuda de Deus para se tornar justo. Jesus explicou que o perdão de Deus (a justificação ou a capacidade de nos fazer justos) é concedido àqueles que, humildemente, buscam em Deus, e não em si mesmos, o poder para arrepender-se e mudar de comportamento.

Busque com fé a ajuda de Deus

Se você deseja sinceramente entregar a sua vida a Deus, *peça-Lhe* pelo Seu dom de arrependimento. E *fale com Ele* sobre suas intenções em oração. *Busque* a ajuda de Deus. Não confie em sua capacidade para lidar com suas falhas e mudá-las por conta própria. Se você ainda não tem o hábito de orar regularmente e se sentir desconfortável ao orar, entenda que Deus o ajudará. Jesus prometeu: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Se você quer seguir sinceramente os mandamentos de Deus e Suas instruções na Bíblia, *fale com Ele*.

Naturalmente, tudo isso exige que acreditemos em Deus e aprendamos a confiar nEle. De fato, a fé em Deus é parte fundamental de todo esse processo. Em Hebreus 11:6 lemos: “Ora, sem fé *é impossível* agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. Este é um dos passos mais importantes em toda a sua vida. Não perca tempo! Aproveite o tempo agora e fale com Deus.

A seguir, veremos o significado do batismo.

Jesus e os Apóstolos Confirmam a Necessidade de Obedecer aos Mandamentos de Deus

Em Mateus 19:16, perguntaram a Jesus o que era preciso fazer para alcançar a vida eterna. Ele respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (versículo 17). Então, Jesus elencou alguns dos Dez Mandamentos, o suficiente para deixar claro ao que Ele se referia: “Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (versículos 18-19).

Hoje em dia, algumas pessoas dizem que Jesus cumpriu os mandamentos, por isso, não é mais necessário obedecer à lei de Deus. Mas observe o que o próprio Jesus tem a dizer sobre essa ideia: “*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir*” (Mateus 5:17, ARA).

Alguns tentam negar a Sua clara e simples declaração, interpretando o versículo no sentido de significar que a lei não foi abolida até que Jesus veio e a cumpriu. Eles então interpretam “cumprir” como “dar por encerrada”, “substituída” ou outro sinônimo para “abolir”. Em essência, eles estão afirmando que Jesus “eu não vim revogar a lei, mas revogá-la”.

Por outro lado, Jesus disse que o céu e a terra desapareceriam se a menor parte da lei fosse omitida (versículo 18). Ele disse que a lei continuaria válida até tudo ser cumprido. Como o cumprimento de muitas profecias bíblicas sobre a segunda vinda de Cristo ainda não aconteceu (as profecias ainda não foram cumpridas), então sabemos que a lei não deixou de existir.

A verdade dessa questão é que Jesus estava falando para pessoas que acreditavam na observância de todos os Dez Mandamentos. Ele reafirmava a necessidade de todos que viessem a Ele agissem desse mesmo jeito. Nos capítulos 5–7 de Mateus, Jesus explicou como Deus *pretendia* que os Dez Mandamentos fossem observados. Ele deu essa explicação e a exemplificou em Sua vida. Ele estava cumprindo uma profecia sobre Si mesmo, de Isaías 42:21: “Foi do agrado do SENHOR, por amor da Sua própria justiça, *engrandecer a lei e fazê-la gloriosa*” (ARA).

A palavra *cumprir* em Mateus 5:17 quer dizer “preencher”, “tornar cheio”, “encher por completo” ou “completar”. Jesus veio para magnificar, ou para completar a intenção da lei de Deus. O ensinamento de Jesus de que um homem que deseja uma mulher já cometeu adultério em sua mente representava uma ampliação de todos os Dez Mandamentos por parte de Jesus. Ele explicou o significado completo—a intenção espiritual—dos mandamentos. Ele mostrou que espera mais do que apenas uma aborda-

gem legalista e da letra da lei; Ele também espera uma mente submissa e concentrada no amor a Deus e ao próximo.

Jesus esclarece mais o assunto: “Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que **os** cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus” (versículo 19).

Evidentemente, *cumprir* não significa “abolir”!

Outro equívoco comum é dizer que a Igreja do Novo Testamento passou a acreditar que não é mais necessário seguir o exemplo de Cristo de obediência à lei. Mas Seus apóstolos, que foram pessoalmente ensinados por Jesus, certamente não concordavam com essa ideia.

O apóstolo João disse: “Nisto sabemos que o conhecemos: *se guardarmos*

Hoje em dia, algumas pessoas dizem que Jesus cumpriu os mandamentos, por isso, não é mais necessário obedecer à lei de Deus. Mas observe o que o próprio Jesus tem a dizer sobre essa ideia: “*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir*” (Mateus 5:17, ARA).

os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos *é mentiroso, e nele não está a verdade*. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nEle. Aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou” (1 João 2:3-6).

Até o apóstolo Paulo, frequentemente citado pelos que tentam abolir a lei de Deus, refuta essa ideia errônea, dizendo: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Longe de condenar a lei, Paulo disse: “Assim, a lei *é* santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Romanos 7:12) e, “tenho prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22). De fato, ele disse que “o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19, NVI).

Precisamos evitar ler as nossas próprias ideias na Bíblia. Citando o profeta Isaías, o nosso Salvador preveniu sobre confiar em nossas próprias ideias em lugar da lei de Deus: “Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Em vão, porém, Me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens... Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição” (Marcos 7:6-9).

Nós também devemos ter certeza de que seguimos o exemplo de Cristo em vez de nossas próprias ideias!

A Graça e as Obras de Obediência

Assim como João Batista, Jesus Cristo disse que devemos dar frutos: “Quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto . . . Nisto é glorificado Meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos” (João 15:5, 8).

Alguns ficam confusos com a expectativa de Jesus de produzirmos frutos. Eles interpretam qualquer exigência de obedecer a Deus como um significado de que, de alguma forma, estamos ganhando nossa salvação. Certamente, é impossível ganharmos a nossa salvação. A salvação é um dom gratuito e imerecido de Deus. Nós não poderíamos ganhar a salvação nem se vivêssemos cem vidas realizando boas ações.

Não somos salvos pelas nossas obras. Somente o sacrifício do sangue derramado de Cristo pode nos purificar dos nossos pecados. Nossos pensamentos não podem fazer isso, nem qualquer outra ação que possamos realizar. Porque Cristo está vivo e ativamente envolvido em nossa conversão, por isso seremos salvos pela Sua vida. O apóstolo Paulo deixou isso claro:

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando *já* reconciliados, seremos salvos pela Sua vida” (Romanos 5:8-10). Cristo vivendo em nós é o que nos capacita a fazer boas obras (ver Gálatas 2:22). O perdão de Deus pelos nossos pecados passados e a Sua ajuda para obedecer a Sua lei são

ambos os aspectos de Sua graça para conosco.

A graça e as obras obedientes são termos complementares e não contraditórios. A palavra *graça* vem de uma palavra grega que significa “dom” ou “favor”. A salvação, ou vida eterna, é um dom que recebemos pela graça (Romanos 6:23; Efésios 2:8-9). Nenhuma quantidade de trabalho ou esforço para obedecer a Deus de nossa parte poderia nos proporcionar a vida eterna. Isso não quer dizer que a vida eterna seja livre de custos. Cristo pagou com Sua vida para que pudéssemos receber o dom da salvação (Atos 20:28).

No entanto, embora a salvação seja dada a nós como um presente, há condições agregadas a ela. A primeira é que nos arrependamos. O arrependimento não nos dá direito a nada; nós não merecemos favores porque nos arrependemos. Mas o arrependimento é necessário. Por quê? Porque o arrependimento é uma *condição* para o perdão (Atos 2:38). Deus simplesmente não perdoará aqueles que, intencionalmente, persistem no pecado como um estilo de vida. Paulo escreveu: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1-2).

A direção de nossa vida tem que mudar como requisito para recebermos o dom da salvação de Deus. E isso é o que Cristo e os apóstolos ensinaram. Paulo disse: “Antes anunciei . . . que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento” (Atos 26:20). As

obras demonstram nosso arrependimento a Deus, mas nunca nos darão o direito de exigir qualquer coisa dEle nem permite que nos vangloriemos como merecedores da vida eterna.

Na verdade, Deus é quem nos leva a obedecê-Lo (Romanos 2:4; Atos 11:18; 2 Timóteo 2:25) e, em seguida, nos capacita a ter sucesso (Efésios 3:20; 6:10; Colossenses 1:11). Ambas as ações de Deus são aspectos de Sua graça para conosco. Nosso papel é cooperar com Ele (versículo 29).

Deus espera boas obras em nossas vidas que demonstrem nosso arrependimento e Seu amor e fé ativos em nós. O apóstolo Tiago declara abertamente que “a fé sem obras é morta” (Tiago 2:20, 26), e Paulo deixa claro que Deus nos salva pela graça, através da fé, com o propósito de produzirmos boas obras, embora estas não possam ganhar nossa salvação.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, *criados em Cristo Jesus para as boas obras*, as quais Deus preparou para que *andássemos nelas*” (Efésios 2:8-10).

Por que é tão difícil para as pessoas crerem e aceitarem isso? Basta simplesmente seguir as pegadas de Cristo, imitando Seu exemplo (1 João 2:6).

Jesus disse a Seus discípulos: “Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Embora as obras não nos garantam a vida eterna, elas glorificam ou honram a Deus, e Ele exige que O honremos pela maneira como vivemos. As pessoas que se recusam a incluir obras

em suas vidas, cientes ou não, estão desonrando a Deus. “Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra” (Tito 1:16).

As obras podem nos tornar merecedores de alguma coisa? Apocalipse 20:12 diz que os mortos vão ser julgados “segundo as suas obras”. Em João 14: 2-3, vemos Jesus explicando que iria “preparar um lugar” para os Seus seguidores. No futuro Reino de Deus, Ele concederá várias posições de autoridade àqueles que vencerem (Apocalipse 2:26; 3:21). Os santos ressuscitados governarão com Cristo em Seu Reino (Apocalipse 20:4, 6). Através da submissão a Deus, permitindo que Seu Espírito nos guie para vivermos uma vida de boas obras, edificamos um caráter justo e piedoso que nos capacitará a governar com Jesus Cristo.

Embora nossas obras não nos torne merecedores da salvação, elas determinarão nossa recompensa em Seu Reino. Jesus explicou isso em Sua parábola dos talentos (Mateus 25:20-29). Nosso Senhor também deixou isso claro em Apocalipse 22:12, quando disse: “Eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

E no versículo 14 João diz ainda: “Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (ACF).

Para entender melhor a relação entre lei e graça na vida de um cristão, você pode baixar ou solicitar gratuitamente nosso abrangente guia de estudo bíblico **A Nova Aliança: Será que a Lei de Deus foi Abolida?**

A Importância da Fé

Em Hebreus 6:1-2, onde a Bíblia expõe os ensinamentos elementares do cristianismo, como o “arrependimento de obras mortas” e “a doutrina dos batismos”, se encontra também a “fé para com Deus”. O que é a fé e que papel ela desempenha no processo de arrependimento que leva ao batismo e à salvação?

Muitas pessoas acreditam em Deus e admitem que Ele existe. Mas para estas pessoas Ele não é suficientemente real para afetar o que elas pensam e fazem. Por outro lado, *crer* em Deus é ter fé que Ele fará por nós o que prometeu fazer. Ele espera que nós atuemos com essa crença. Ele exige que tenhamos fé viva em Sua existência, poder e promessas.

A fé não é um ingrediente mágico. Contudo, ela encaminha para uma atitude de confiança em Deus. A fé motiva a nossa mente a ter confiança no poder de Deus e em Sua vontade de agir em nossa vida. A fé torna-se mais do que uma convicção mental, à medida que se torna um compromisso, e não apenas o fato de confiar no envolvimento de Deus em nossas vidas, mas a atitude de fazer Sua vontade.

A Palavra de Deus nos assegura que “o justo viverá da fé” (Romanos 1:17) e “vivemos pela fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7, BLH), quando nos arrependermos de nossos pecados e começarmos a viver vidas dedicadas e piedosas dirigidas por nosso Salvador Jesus Cristo (Romanos 1:17; 2 Coríntios 5:7). Aqueles que vivem pela fé como seguidores de Cristo e membros da Igreja de Deus são “crentes” nEle (Atos 5:14; 1 Timóteo 4:12).

A Palavra de Deus tem um bom motivo para chamá-los de crentes. No Novo Testamento, a palavra grega para a fé é, praticamente em todos os casos, a mesma palavra para crença. Embora os tradutores escolham a palavra “fé” ou “crença” baseando-se no entendimento do contexto de cada passagem, geralmente o significado é muito mais amplo do que somente uma dessas palavras.

Até mesmo na linguagem moderna, crer em alguém, alguma coisa ou alguma causa, é ter fé nessa pessoa, coisa ou movimento—significa acreditar ser algo verdadeiro, justo e digno do apoio e envolvimento de alguém. Semelhantemente, ter fé, como definido na Bíblia, é acreditar plenamente em alguém (Deus), acreditar e agir de acordo com a verdade de Sua Palavra (a Bíblia) e viver pela maior de todas as causas—a salvação para todos os que creem no vindouro Reino de Deus (Marcos 1:14-15).

A fé significa crença. Mas não devemos cometer o velho erro de pensar que, se acreditamos em Deus—isto é, que Ele existe—portanto, temos fé. Muitos têm essa ideia equivocada. Eles dizem que acreditam em Deus, então

pensam que têm fé.

Crer em Deus é apenas o ponto de partida da fé. Porém, crer em Deus não envolve necessariamente convicção ou compromisso com Jesus Cristo e Deus Pai. A crença em Deus é benéfica, mas incompleta. Como o apóstolo Tiago observou: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o creem e estremecem” (Tiago 2:19). Nós devemos ir além do nível de fé demonstrado pelos demônios.

Na Bíblia, o chamado “capítulo da fé” define fé desta maneira: “Ora, a fé é o firme fundamento [terreno sólido, concretização, garantia certa] das coisas que se esperam e a prova [evidência, convicção, realidade] das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). A fé é a nossa garantia da existência de coisas que não podemos ver.

O restante do capítulo onze de Hebreus identifica pessoas que há muito tempo viveram exemplos de fé. Elas acreditaram em Deus, até ao ponto de morrerem, confiantes de que Ele as salvaria ou ressuscitaria para a vida eterna em Seu Reino. Elas creram. A fé deu-lhes a confiança para continuarem no caminho.

Mas a fé não é um desejo, um sentimento de que tudo ficará bem. A fé é uma profunda convicção de que Deus está sempre cuidando de nós e que sempre agirá pensando no melhor para nós.

Cada um de nós pode ter esse tipo de fé. De fato, devemos tê-lo se quisermos honrar e amar a Deus, porque “sem fé é impossível agradar-Lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam” (Hebreus 11:6).

A passagem anterior descreve dois aspectos da fé. Primeiro devemos acreditar que Deus existe. Ele é o Magnânimo, Todo-Poderoso e Soberano Criador do universo que se preocupa com Sua criação, inclusive conosco—algo que podemos compreender por intermédio da grandeza da criação física que observamos ao nosso redor e em nós mesmos (Romanos 1:20). Em seguida, devemos acreditar que, enfim, Deus vai recompensar aqueles que, humilde e obedientemente, O buscam.

A mudança de nossa vida para nos submeter a Deus—o que a Bíblia chama de arrependimento—baseia-se na convicção de que Ele intervirá na nossa vida e nos concederá a vida eterna. Simplesmente dizer “eu creio” sem nada mudar em seu estilo de vida não é suficiente. O tipo de fé necessária para a salvação inclui não somente entender o que Deus deseja de nós, mas também agir de acordo com esse entendimento. Devemos basear nossa fé em uma compreensão correta da Palavra de Deus e em um compromisso de viver por essa Palavra.

Para saber mais, você pode baixar ou solicitar nosso guia de estudo bíblico gratuito “**Você Pode Ter Uma Fé Viva**”.

(<http://portugues.ucg.org/estudos>)



O Batismo nas Águas e a Imposição de Mãos

“No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens como mulheres . . . Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo” (Atos 8:12, 17, NVI).

Depois do arrependimento em fé, o passo seguinte é o batismo nas águas, um princípio básico de Jesus Cristo (Hebreus 6:1-2). Aqueles que desejarem trilhar o caminho da vida eterna devem compreender e participar de duas cerimônias básicas—o batismo nas águas e a imposição de mãos—para receber o Espírito Santo.

As palavras “*batizar*” e “*batismo*” derivam do verbo grego *baptizo*, que significa “mergulhar ou imergir”. A palavra mergulhar significa “*imergir* em água ou num líquido qualquer e sair dele rapidamente”. E imergir significa “mergulhar a ponto de cobrir completamente”. A partir dessas definições, fica claro que a imersão é o método bíblico do batismo. O batismo por imersão simboliza a nossa morte e sepultamento, enquanto o ato de sair da água baptismal simboliza a ressurreição para uma nova vida em Cristo (Romanos 6:3-5).

Observe como Filipe batizou o eunuco etíope. Os dois homens pararam junto a um rio, “e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou . . . E . . . saíram da água . . .” (Atos 8:38-39). Por que ambos entraram na água? Para que Filipe pudesse batizar o eunuco, imergindo-o completamente sob a água. Então, saindo da água, o eunuco poderia começar uma nova vida em Cristo.

Jesus *instruiu* a Seus seguidores, “Portanto, *ide, ensinai* todas as nações, *batizando-as* em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Aqui a palavra grega “*em*” também pode ser traduzida como “*no*” ou “*dentro*”. Quando um ministro de Deus submerge um novo crente na água, executando o ato simbólico de sepultar o “velho homem”, ele realiza esse ato em nome de ou pela autoridade de Jesus Cristo (Atos 2:38; Mateus 28:18). Ele também coloca a pessoa *em* um (num ou dentro dum) novo relacionamento com Deus.

Morte e sepultura simbólica

Em parte, o batismo simboliza o fato de estarmos unidos a Cristo na morte e no sepultamento num sentido figurado: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte” (Romanos 6:3-4).

Aos olhos de Deus nós “fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da sua morte . . . sabendo isto: que o nosso velho homem [a pessoa pecadora que

éramos antes do arrependimento] foi com *Ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado” (versículos 5-6).

Antes do milagre do arrependimento, nós éramos escravos do pecado. Paulo explicou aos romanos que, uma vez batizados em Cristo, nós deixamos de ser presa do pecado (Romanos 6:3-4). “O nosso velho homem foi com *Ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto [através da morte simbólica do batismo e da erradicação de nossa antiga maneira de viver] está justificado do pecado” (versículos 6-7).

Agora estamos remidos—resgatados—da escravidão do pecado pelo sacrifício de Jesus Cristo (1 Pedro 1:18-19; Apocalipse 5:9). Após ter sido comprado por Deus, agora pertencemos a Ele: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).



O batismo por imersão simboliza a nossa morte e enterro, enquanto que o sair da água baptismal simboliza a ressurreição para uma nova vida em Cristo.

Ao sermos convertidos de escravos do pecado para escravo da justiça, já não servimos mais ao pecado (Romanos 6:18). Nosso novo modo de pensar é o que produz os frutos do arrependimento (ver Gálatas 5:22-23). Como lemos em Gálatas 5:24-25: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”.

Ressurreição para uma nova vida

Essa vida no Espírito também é simbolizada pela cerimônia baptismal. Porque o batismo não representa apenas nossa morte para o pecado, mas também o fato de sermos ressuscitados para uma nova vida em Cristo: “Como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4). Uma vez batizados e tendo recebido a imposição de mãos por um ministro de Deus, Ele nos dá o Seu Espírito Santo, como um “depósito” de nossa futura transformação em espírito para receber a vida eterna, “como garantia do que está por vir” (2 Coríntios 1:22, NVI). Assim, o batismo é o sepultamento simbólico do nosso ser antigo e o despertar de uma vida nova como servo obediente a Deus.

Paulo compara a nossa renovação de vida a uma mudança de vestuário:

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3:27). Nós nos vestimos ou nos cobrimos com Cristo substituindo as atitudes, ações e hábitos errados pelos certos. Colossenses 3:12 diz: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade”.



Donna Robinson

Nossa nova vida nos conduz ao caminho que leva à vida eterna e à entrada no Reino de Deus na ressurreição dos justos, quando Jesus retornar à Terra. “Pois, se fomos unidos com Ele por uma morte igual à dEle, assim também *seremos* unidos com Ele *por uma ressurreição* igual à dEle” (Romanos 6:5, BLH).

Observe que a nossa ressurreição *ainda é futura*, quando

O Espírito Santo de Deus é-nos dado por intermédio de oração e imposição de mãos, levadas a efeito por ordenados ministros de Deus, actuando como Seus representantes.

então *seremos* transformados em espírito (1 Coríntios 15:42-55). Mesmo se não pudermos compreender o que significa ser transformado em espírito, podemos confiar nas palavras de João: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é O veremos” (1 João 3:2).

A entrega do Espírito de Deus pela imposição de mãos

O próximo passo em nosso caminho para a vida eterna é o recebimento do Espírito Santo de Deus, que é entregue pela “*imposição de mãos*”, como está descrito em Hebreus 6:2. Através das Escrituras, vemos que o batismo nas águas é seguido pela cerimônia de imposição de mãos, ocasião em que recebemos o Espírito de Deus. Atos 19:6 diz: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo”.

Atos 8:12 mostra que “tanto homens como mulheres” em Samaria entenderam, se arrependeram e foram batizados. No entanto, eles não receberam o Espírito Santo até que Pedro e João oraram e impuseram as mãos sobre eles. Os versículos 15-17 dizem: “os quais [Pedro e João] tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus) Então, *lhes impuseram as mãos*, e receberam o Espírito Santo”.

Vemos que o Espírito Santo de Deus é dado pela *oração* e pela imposição de

mãos por ministros ordenados de Deus, que atuam como Seus representantes.

Aqui, é importante ter em mente o aspecto da representatividade. Na imposição de mãos, é o poder e a autoridade de Deus que conferem o Seu Espírito. Os Seus representantes humanos não têm nenhum poder sobrenatural. Deus é quem atua através deles. Não obstante, Deus quer que reconheçamos o fato de que Ele opera por intermédio de representantes humanos.

Isso faz parte de um quadro maior da Igreja de Deus, trabalhando em conjunto e de forma organizada. Todos têm a responsabilidade de ajudar, cuidar e se submeter uns aos outros. No entanto, alguns têm a responsabilidade especial de servir aos outros através da liderança e do ensino. O fato de Deus exigir a imposição de mãos nos ajuda a ver isso. (Para saber mais sobre como tornar-se parte da Igreja de Deus, leia “Somos Batizados Para Dentro de Um Corpo Espiritual” na página 34).

Por que precisamos do Espírito de Deus?

Qual é a função do Espírito de Deus em nossa vida? Podemos tentar nos esforçar, lutar e orar fervorosamente sozinhos pela vitória sobre um hábito pecaminoso, mas ainda assim não conseguiremos. Depois do batismo e da imposição de mãos, o mesmo Espírito que nos leva ao arrependimento continua trabalhando em nós de maneira ainda mais poderosa para nos ajudar a enxergar e superar nossos pecados e defeitos.

Pelo fato de ser impossível guardarmos por conta própria a lei de Deus, em sua plena intenção espiritual, e assim vencermos o pecado, Jesus disse que nos enviaria o Espírito Santo para nos guiar e ajudar (João 14:16-18). Quando fazemos tudo quanto é humanamente possível para obedecer, Deus nos dá, através e Seu Espírito Santo, a ajuda adicional que precisamos para obedecer à Sua verdade e ter uma mente sã, que reflete o amor de Deus (Atos 5:32; João 16:13; 2 Timóteo 1:7).

O Espírito de Deus nos ajuda a superar as fraquezas e os desejos egocêntricos da natureza humana (Romanos 7:13-20). Ele nos ajuda a adorar a Deus em espírito e em verdade (João 4:23-24). Ele nos conforta nas dificuldades e permite que a vontade de Cristo aja em nós (Filipenses 2:5). Por intermédio de Seu Espírito, Deus nos inspira, nos guia e nos conduz e nos torna Seus próprios filhos (Romanos 8:13-14; 1 Coríntios 2:10-11).

A vitória sobre nossos pecados habituais e a nossa natureza egoísta não acontece instantaneamente. Isso é um *processo ao longo da vida*, que, muitas vezes, requer grande esforço. Mais de vinte anos depois de sua milagrosa conversão, o apóstolo Paulo descreveu a sua contínua luta para vencer seus maus desejos. Aquelas influências egoístas eram tão fortes que ele as chamou de outra “lei” que atuava dentro dele.

“Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo”.

“Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o

mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros” (Romanos 7:18-19, 21-23, NVI).

Mas Paulo também observou que, com a ajuda do Espírito de Deus, a nossa natureza pecaminosa pode ser subjugada: “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13).

Alguns acreditam erroneamente que uma vez batizados, Deus assume o comando e passa a fazer tudo pela pessoa. Este é um conceito enganoso e perigoso. Deus espera que resistamos ao pecado e que nos esforcemos para fazer do Seu Espírito uma parte ativa de nossa vida diária.

Em 2 Timóteo 1:6, Paulo encorajou Timóteo a despertar “o dom de Deus [o Espírito Santo], que existe em ti pela imposição das minhas mãos”, mostrando assim que temos uma responsabilidade pessoal em nossa salvação. Timóteo precisava “despertar” o Espírito de Deus—não apenas sentar-se e deixar Deus fazer tudo. Paulo reafirmou, em Filipenses 2:12, que devemos trabalhar nossa própria salvação com temor e tremor.

O milagre da transformação

O espírito de Deus operando em nós nos ajuda a mudar e a começar a produzir bons frutos em nossa vida. Gálatas 5:22-23 lista diversas qualidades dos frutos do Espírito de Deus—amor, alegria, paz, benignidade, mansidão e domínio próprio, entre outros—que, paulatinamente, se tornam evidentes em nós enquanto crescemos espiritualmente.

Produzir o fruto da justiça é importante. Como também é importante entendermos que o crédito desse fruto pertence a Deus. Paulo expressou aos filipenses o desejo de ser aceito por Deus assim: “Não tendo a minha justiça que vem da lei [procurando guardar a lei por mim mesmo], mas a que vem pela fé [de] Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé [isto é, isto é, a obediência produzida por ter a fé de Cristo dentro dele, através do Espírito Santo]” (Filipenses 3:9 [‘pela fé de Cristo’ de acordo com a tradução literal de Darby e a versão original do Rei James]).

Observe que Paulo confiava em Deus para criar justiça nele, sabendo que “Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13). Todavia, ele entendia que estava em uma parceria em que tinha que cooperar. Como ele escreveu em Colossenses 1:29: “E para isto também trabalho, combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente.”

Quando Deus nos chama para sermos Seus filhos, Ele inicia em nós uma mudança em nosso modo de vida, anteriormente orgulhoso, egoísta e desobediente. Ele nos transforma pela renovação ou mudança de nossa mente—um processo ao qual devemos nos render. Paulo disse aos romanos: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e

perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Paulo explicou que essa transformação não é instantânea. Isso requer mudanças contínuas em nosso pensamento e nossas perspectivas que afetam permanentemente a maneira como vivemos. Nós nos tornamos um “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (versículo 1).

Paulo também alertou: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Antes, ele havia descrito a atitude e o comportamento que deveria ser evidente na mente convertida:

“Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (versículos 2-4).

Ter a mente de Jesus Cristo é o que torna possível esse grande milagre da transformação.

Por isso, o significado simbólico do batismo é profundo. Ele representa o perdão dos pecados e a renovação da vida em Cristo. Isso deve mudar as nossas vidas para sempre especialmente quando nos lembramos de que essas bênçãos tiveram um custo muito alto. Jesus Cristo sacrificou Sua própria vida para que possamos ganhar a nossa através do perdão dos nossos pecados—um assunto que analisaremos mais no próximo capítulo.

As Crianças Devem Ser Batizadas?

Em Colossenses 2:11-12, o apóstolo Paulo comparou o arrependimento com a circuncisão. “Também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com Ele no batismo”. Em Romanos 2:29, Paulo também disse que a circuncisão é “do coração”.

Circuncisão física—a remoção cirúrgica do prepúcio masculino, que Deus ordenou ser realizado na infância (Gênesis 17:12)—demonstrava aos descendentes de Abraão que eles tinham um acordo formal com Deus. A circuncisão do coração representa um propósito semelhante. Quando mudamos a nossa maneira de pensar e agir, demonstramos a nossa submissão para com Deus sob as condições de um novo acordo com Ele.

Embora Paulo tenha comparado o batismo à prática da circuncisão física, ele não quis dizer que as crianças deveriam ser batizadas. Jesus abençoou as crianças, mas isso é bem diferente do batismo (Marcos 10:13-16). Ao contrário da circuncisão física, o batismo deve esperar até que estejamos maduros o suficiente para entender o arrependimento e a magnitude do compromisso de uma vida dedicada a Deus. Evidentemente, a seriedade do batismo deixa claro que é uma decisão somente para pessoas maduras.

Devemos Ser Batizados Com Fogo?

João Batista proclamou que o Messias viria e batizaria “com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11). Alguns, lendo isto, acreditam que precisam receber esse batismo de fogo. Mas, para entender o que João estava dizendo, vamos analisar mais detidamente essa passagem.

No versículo 8, João exigiu provas dos fariseus e saduceus, membros das principais seitas judaicas de sua época, de seu arrependimento do pecado, fazendo uso de duas metáforas para demonstrar seu ponto de vista. Primeiro, Ele observou que quando uma árvore não produz bons frutos ela é cortada pela raiz e queimada (versículo 10). Jesus repetiu esse princípio em Mateus 7:19.

A segunda metáfora de João relacionava-se com a joeira do trigo, isto é, separar o trigo da casca, da espiga e da palha. Desta vez, João estava imaginando como Jesus vai lidar com pessoas que não dão frutos. “Em Sua mão tem a pá, e limpará a Sua eira, e recolherá no celeiro o Seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará” (Mateus 3:12).

Ambos os exemplos mostram o principal tema da Bíblia, que Deus quer que nos tornemos semelhantes a Cristo e produzamos frutos! Por isso, Jesus nos promete a vida eterna, que é a mensagem do evangelho. Aqueles que se recusarem a se arrepender e mudar seu modo de pensar serão consumidos pelo fogo (Malaquias 4:1).

Ao falar das atitudes pecaminosa. Jesus proclamou: “Quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8). E Apocalipse 20:15 acrescenta: “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”.

Esse lago do fogo é a segunda morte, o batismo de fogo para quem não se arrepende, e certamente não é algo que vamos querer experimentar.

Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito *“Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?”* (<http://portugues.ucg.org/estudos>)



O Perdão dos Pecados

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados” (Atos 2:38).

Como somos perdoados? E onde se encaixam o batismo e Jesus Cristo nisso tudo? A Bíblia diz que Deus perdoa os nossos pecados e os nossos erros. Através da fé no sacrifício de Cristo, todos os nossos pecados e culpas são completamente removidos. Então, ficamos totalmente limpos aos olhos de Deus (Atos 22:16).

É reconfortante saber que Deus não apenas perdoa os nossos pecados como também nos dissocia completamente deles: “Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não Me lembrarei mais” (Hebreus 8:12).

Davi ficou impressionado com a completa misericórdia e perdão de Deus. Ele escreveu: “Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim



A Bíblia diz que Deus perdoa nossos pecados e erros. Através da fé no sacrifício de Cristo, são-nos inteiramente removidos todos os nossos pecados e culpa que acolhemos.

é grande a Sua misericórdia para com os que O temem. Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmos 103:11-12).

Por intermédio do profeta Isaías, Deus nos fala do perdão que recebemos quando nos arrependemos e nos voltamos para Ele: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem . . . ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:16-18).

Paulo esclarece que o injusto não herdará o Reino de Deus (1 Coríntios 6:9). Depois explica como somos lavados e justificados: “E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (versículo 11). Jesus Cristo purifica a Igreja “com a lavagem da água, pela palavra” (Efésios 5:26).

Essa lavagem do acúmulo de imundície de nossos pecados é parte do

simbolismo do batismo. Antes de Paulo ser batizado, Ananias disse: “Agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16). Quando nosso corpo é mergulhado inteiramente na água ficamos, simbolicamente, limpos de tudo.

Obviamente, a água é apenas um símbolo. Na realidade, a limpeza do pecado e a reconciliação com Deus são realizadas pelo sangue derramado de Jesus Cristo, nosso Salvador (Romanos 5:8-10; Atos 20:28). Sem o sacrifício dEle, os nossos pecados não poderiam ser lavados.



Deixando a culpa para trás

Felizmente, Deus não tem um caderno de anotações com as boas obras de um lado e as más de outro. O nosso registro fica totalmente limpo se confessarmos e nos arrependermos de nossos pecados e pedirmos Seu perdão. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados

A lavagem do pecado e a reconciliação com Deus são pelo derramamento do sangue de Jesus Cristo, nosso Salvador. Sem Seu sacrifício, nossos pecados não podem ser limpos.

e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Como mencionado anteriormente, nenhuma boa ação, nenhum esforço físico de nossa parte, jamais poderá pagar a Deus pelos dons preciosos do perdão e pela limpeza de nossa culpa.

É normal nos sentirmos culpados quando pecamos, e o sofrimento por erros do passado frequentemente perdura. Contudo, a culpa não deve permanecer como um peso que debilita e deprime.

A culpa pode gerar sentimentos desnecessários de inferioridade e amargura. Depois que nos arrependemos, Deus perdoa totalmente nossos pecados, e não há mais motivos para sentirmo-nos culpados, a menos que pequemos novamente. Mesmo assim, devemos imediatamente nos arrepender, pedir a Deus para nos perdoar e deixar a culpa para trás. Deus, em Sua infinita misericórdia, aplica o sacrifício de Cristo para cobrir e remover nossos pecados e culpas.

Hebreus 10:22 nos diz: “Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura” (Hebreus 10:22, BLH). Uma consciência limpa é um dos dons mais maravilhosos que Deus dá aos Seus filhos.

O rei Davi era um homem segundo o coração de Deus (Atos 13:22). Ele não

era perfeito, mas se esforçou para impedir que o pecado o separasse de Deus. Em Salmos 139: 23-24, Davi orou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.”

Ele também rogou: “Esconde a Tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto” (Salmos 51:9-10).

Como o pecado é perdoado?

O pecado é a transgressão da santa lei de Deus (1 João 3:4, ARA). A punição que todos nós merecemos por pecar é a morte (Romanos 6:23). Essa relação causa e efeito é absoluta e automática. A pena de morte tem que ser paga.

Não podemos pular de um prédio de dez andares, tentando futilmente quebrar a lei da gravidade, sem pagar uma pena por nossa ação. Da mesma forma, quando quebramos a lei espiritual de Deus, a pena de morte deve ser paga. O perdão não significa *eliminar* a penalidade pelos nossos pecados. Pelo contrário, significa a transferência dessa penalidade de nós para alguém que esteja disposto a pagá-la em nosso lugar. A questão é: Quem vai pagar essa pena?

Deus sabia que era necessário um Salvador para morrer pelos pecados do mundo, porque todos pecaram e a pena de morte paira sobre todos: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós” (1 Pedro 1:18-20).

O apóstolo João falou do grande amor de Deus para conosco e do sacrifício de Jesus Cristo que paga o castigo dos nossos pecados, tornando possível o perdão. “E Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:2).

E também: “Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o Seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dEle. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:9-10, ARA).

Na verdade, Deus criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo (João 1:1-3, 14; Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17; Hebreus 1:1-2). Como o Criador da humanidade que, sendo o perfeito Filho de Deus, Jesus Cristo viveu uma vida sem pecado na carne e foi capaz de servir como o *sacrifício perfeito* pelos pecados de toda a humanidade para sempre.

O perfeito amor e o sacrifício de Jesus Cristo

A extraordinária verdade é que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas

tenha a vida eterna” (João 3:16). E ainda mais impressionante é que Deus nos amou quando ainda éramos pecadores; nós ainda estávamos sob a pena de morte quando Ele nos chamou para a conversão (Romanos 5:8).

Jesus tem um desejo profundo e ardente de ajudar a humanidade a compartilhar a eternidade com Ele (Mateus 23:37). O livro de Hebreus diz que devemos olhar “para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2).

Certamente, não foi nada agradável ter sido flagelado e crucificado, uma forma incrivelmente brutal e torturante de execução. Isaías 52:14 profetizou que a aparência de Cristo estaria “tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano” (NVI).

O Salmo 22 descreve alguns dos pensamentos e sentimentos de angústia e dor que Jesus enfrentou ao suportar Sua trai-



Agora, com nossos velhos pecados enterrados, na sepultura, como representado pelo baptismo, nós não devemos recuar ao passado e desenterrá-los. Considerando este simbolismo, tal seria como roubo de sepultura.

ção e morte. No entanto, Ele tinha a visão espiritual para enxergar além de Seu próprio sofrimento, para ter o prazer de passar à eternidade com outros que escolheriam o caminho da vida eterna (Hebreus 12:2).

Ele aceitou condescendentemente a maldição e a pena de morte por nós, “fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13). (Para saber mais sobre quem foi realmente Jesus e o que Ele passou por nós, baixe ou solicite o nosso guia de estudo bíblico gratuito *A Verdadeira História de Jesus Cristo*).

O sacrifício de Cristo foi tão completo que nenhum pecado alguma vez cometido é grande ou pequeno demais para Deus perdoar (Salmos 103:3). Paulo chamou a si mesmo de o maior dos pecadores, mesmo assim Deus usou-o poderosamente depois de sua conversão (1 Timóteo 1:15). Em todo o livro dos Salmos, o rei Davi louvou a misericórdia de Deus. Ele via a misericórdia de Deus como infinita, e que alcançava toda a Terra (Salmos 119:64).

Tais exemplos inspiram grande esperança. Não importa qual seja o nosso passado ou nossos erros do passado, quando verdadeiramente nos arrependemos e somos batizados, Deus promete o perdão total.

Ensinos de psicologia desenvolvidos pelo homem podem nos fazer sentir bem com nós mesmos e pode até melhorar a nossa própria imagem. Contudo, nenhum destes esforços humanos pode perdoar o pecado e remover completamente a penalidade espiritual associada a ele. Somente o sacrifício de Cristo pode nos limpar e perdoar permanentemente.

Enterrar o passado

Como Deus já não nos associa mais com nossos antigos pecados, então nós devemos deixar o passado para trás. Com nossos pecados passados agora enterrados na sepultura, como retratado pelo batismo, não devemos voltar atrás e desenterrá-los. Considerando o simbolismo envolvido, isso seria semelhante à profanação de túmulos.

Para alguns, esse tipo profanação de sepultura, na forma de continuar se preocupando com os pecados passados, pode parecer arrependimento. Mas é mais uma maneira de autopunição. Precisamos entender que Deus quer *arrependimento*, não penitência. Ele não quer que os pecados antigos sejam novamente trazidos à baila diante dEle nem que continuemos a ser consumidos por pensar neles. Ele espera que confiemos nEle e em Seu desejo de perdoar e esquecer completamente.

Precisamos aprender com nossos erros; mas uma vez que tenhamos feito isso, precisamos deixá-los enterrados no passado. Nós devemos “andar em novidade de vida” (Romanos 6:4). Aos olhos de Deus, quem faz isso se torna uma nova pessoa, alguém completamente perdoado como se nunca tivesse pecado.

É importante nos vermos dessa perspectiva e nos concentrarmos no futuro. Paulo expressou o conceito dessa maneira em Filipenses 3:13-14: “Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

Após entendermos como o perdão total é possível através do sacrifício perfeito de Cristo, devemos olhar para o futuro para manter o curso correto. No próximo capítulo, veremos como permanecer no caminho da vida eterna.

Permanecer no caminho

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19).

O batismo e os passos relacionados que devemos seguir são apenas o começo do caminho para a vida eterna. Porém, antes de chegarmos ao fim da meta, temos grande distância a percorrer. Neste capítulo vamos abordar alguns aspectos da nossa jornada revelados pelo nosso mapa do percurso, a Bíblia. Lembre-se de que estamos viajando por uma estrada estreita (Mateus 7:14). Um claro sentido de propósito e direção pode nos ajudar a manter o rumo.

Quando respondemos ao chamado de Deus através do arrependimento e do batismo, muitas bênçãos e oportunidades nos aguardam. A nossa mente muda. Nós cresceremos em sabedoria, conhecimento e compreensão (Provérbios 2:1-11). Pois, vamos aprender a pensar e agir como Deus.

Continua seguindo em frente

Vão surgir provas e sacrifícios, que são necessários (Mateus 10:35-39). Essas provas nos ajudam a construir um caráter piedoso. Tiago, meio-irmão de Jesus Cristo, escreveu: “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provas, sabendo que a prova da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes” (Tiago 1:2-4, ARA).

Jesus nos advertiu para calcular o custo de percorrer esse caminho, assim como faríamos com qualquer grande projeto de vida: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar” (Lucas 14:28-30).

Falando a um provável seguidor que queria estabelecer condições para se comprometer, Jesus disse: “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9:62). Jesus espera que Seus seguidores terminem o que começaram.

Assim como uma criança que está aprendendo a andar, podemos vacilar no começo, tropeçando nesse novo caminho de vida. As tentações e provas que enfrentamos às vezes nos levam a cambalear e cair. Mas lembre-se que

Deus Pai e Jesus Cristo estão prontos para nos confortar e ajudar em cada passo do caminho.

A nossa tarefa é continuar lutando com a ajuda de Deus e se tornar cristãos maduros. Hebreus 5:13-14 nos diz: “Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal” (NVI).

Viver o caminho de Deus deve sempre ser a nossa prioridade. Precisamos continuamente buscar “primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33).

A oração regular e o estudo da Palavra de Deus são as chaves que podem nos ajudar a permanecer no caminho de vida de Deus. Além disso, a comunhão com outros crentes pode ser um tremendo encorajamento para viver nossa nova vida dedicada a Deus.

Em Mateus 7:21, Jesus disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. Temos a liberdade de escolher o que vamos fazer, mas Jesus claramente espera que façamos a nossa parte para permanecer fiéis a Ele. Como explicado anteriormente, devemos produzir frutos em nossas vidas que sejam agradáveis a Deus.

O fim do caminho: o Reino de Deus

Agora vamos observar algumas coisas sobre o vindouro Reino de Deus e a vida eterna, que são o fim de nossa jornada espiritual.

Devemos lembrar que o Reino de Deus é o âmago da mensagem do evangelho que Jesus proclamou. Em Marcos 1:14-15 lemos que “veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”. Depois de aparecer a Seus discípulos durante os quarenta dias logo após Sua ressurreição, Jesus continuou a falando sobre o Reino de Deus (Atos 1:3).

Não está tão distante de nós o tempo em Cristo regressará à Terra e estabelecerá esse Reino. Apocalipse 11:15 fala profeticamente desse maravilhoso dia: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

O Reino de Deus será um reino literal que vai governar a Terra, substituindo todo o governo e autoridade humana. Como predito em Daniel 2:44, “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre”.

Os primeiros cristãos mantiveram os olhos firmemente fixos no futuro reino de Deus. Atos 8:12 explica que a mensagem do Reino de Deus foi a principal razão para as pessoas acreditarem na verdade de Deus e aceitarem

ser batizadas: “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres”. Nós também precisamos “crer no evangelho” (Marcos 1:15).

Hoje, se permanecermos fiéis a Deus durante toda a nossa vida, compartilharemos com Cristo a função de reis e sacerdotes em Seu Reino vindouro (Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6). Podemos esperar ansiosamente sermos transformados em espírito e vivermos para sempre (1 Tessalonicenses 4:14-17; 1 Coríntios 15:42-55). Como filhos de Deus, herdaremos todas as coisas—não apenas a Terra, mas todo o universo e o reino espiritual (Mateus 5:5; Apocalipse 21:1-7; Hebreus 2:6-8). Para aprender mais, baixe ou solicite gratuitamente nosso guia de estudo bíblico *Por Que Você nasceu?*

Você conseguirá com a ajuda de Deus

Deus oferece promessas maravilhosas e inimagináveis do futuro mais brilhante possível. No entanto, para chegar a esse destino, é vital que persistamos em segui-Lo—devemos nos arrependamos continuamente quando tropeçamos e permanecer focados no objetivo.

Apesar das alegações de muitos que “uma vez salvos, sempre salvos”, nesta vida sempre haverá o risco de perder a salvação se a pessoa se comprometer com Deus e depois abandoná-Lo (Hebreus 2:1-3; 6:4-6; 10:26-31).

Apesar disso, Deus fala de nossa salvação como uma certeza—como de fato é, contanto que não cheguemos ao ponto de rejeitar Ele e a Seu caminho, seja por causa de persistente negligência ou amargura.

Para quem deseja entregar sua vida a Ele, Deus oferece esta maravilhosa perspectiva de Efésios 1:13-14: “A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. E Deus pôs em vocês a Sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que Ele havia prometido. O Espírito Santo é a garantia de que receberemos o que Deus prometeu ao Seu povo, e isso nos dá a certeza de que Deus dará liberdade completa aos que são Seus. Portanto, louvemos a Sua glória” (Efésios 1:13-14, BLH).

E Filipenses 1:6 nos encoraja com estas palavras: “Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo”.

Enquanto buscarmos ativamente a vontade de Deus e permitirmos que Seu Espírito Santo trabalhe em nossas vidas, a nossa salvação está garantida. Certamente, Deus promete nos ajudar a cada passo do caminho, em todas as curvas da estrada, se nos arrependermos, tivermos fé nEle para perdão de nossos pecados, sermos batizados e olharmos para Ele e para o Seu futuro Reino. (Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Transformando a Sua Vida: O Processo da Conversão*”).

E agora?

Agora que sabe o que fazer, você vai agir ou vai desdenhar esse precioso chamado de Deus? Por meio do profeta Isaías, Deus nos faz um convite e uma

promessa: “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:6-7).

Em 2 Tessalonicenses 2:13-15, Paulo escreve: “Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa” (NVI).

Será que Deus está chamando você? E se estiver, você vai responder?

O apóstolo Pedro exorta a todos nós: “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:10-11).

Diante de você está o caminho para a vida eterna—o *único* caminho. Esperamos que você possa trilhar esse caminho, sem desviar desse incrível destino que Deus planejou para você!

Deus oferece promessas surpreendentes— inclusive o dom do Seu Espírito Santo—a aqueles que se convertem ao Seu Caminho.

Como podemos receber o dom do Espírito Santo? Qual é a Obra desse Espírito em nós? O que significa ser convertido?

A palavra conversão é frequentemente mencionada nos círculos religiosos. As pessoas falam da sua “conversão” ou de como se “converteram”. No contexto religioso, conversão geralmente refere-se à mudança de uma crença para outra, ou passar de ser descrente para crente. Mas a conversão é simplesmente isso? Ou é algo mais?

Para saber mais, acerca da Obra do dom do Espírito de Deus e do processo de conversão, baixe ou solicite sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico “*Transformando a Sua Vida: O Processo da Conversão*”!



<http://portugues.ucg.org/estudos>

Somos Batizados Para Dentro de Um Corpo Espiritual

Uma pessoa não é batizada para dentro de nenhuma seita ou denominação em particular. Pelo contrário, através do batismo, como ensinado na Bíblia, ela torna-se membro do corpo espiritual de Cristo (1 Coríntios 12:27; Efésios 2:19-22).

Em 1 Coríntios 12:13 vemos que “todos nós fomos batizados num Espírito, formando *um corpo*, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito”.

Esse corpo é chamado de Igreja de Deus (Atos 20:28). Somente Deus pode fazer com que a pessoa seja membro dessa Igreja, mediante genuíno arrependimento e batismo e isso não é determinado por homens ou organizações humanas. A palavra grega para “igreja” é *ekklesia*, denotando uma assembleia convocada. Posto de um modo simples, Deus é Quem escolhe a quem chama desta sociedade para fazer parte desse corpo espiritual, que é a Sua Igreja.

Jesus disse que Seus discípulos, ou seguidores, precisariam ser ensinados (Mateus 28: 19-20). Em Efésios 4: 11-13, Paulo explicou: “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

Vemos aqui que a Igreja, como o corpo de Cristo, tem a obrigação e a responsabilidade de ajudar os cristãos a crescer espiritualmente, o que requer trabalhar juntos sob a orientação de ministros chamados e fiéis. Deus nos adverte a lutar pela união e reconhecer que nós precisamos uns dos outros (1 Coríntios 12:12-25; Efésios 4:1-3).

Encontrar uma igreja—um grupo chamado de crentes—em que podemos aprender a sã doutrina e a comunhão com pessoas de mente semelhante é importante para permanecer no caminho para a vida eterna. Em Hebreus 10:24-25, lemos: “Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (ARA).

Nós, na Igreja de Deus Unida, reconhecemos a necessidade de oferecer

oportunidades para o povo de Deus se reunir e receber instrução bíblica e comunhão. Reunir-se regularmente com o povo de Deus será uma ajuda vital para o seu crescimento espiritual.

Informações sobre como encontrar uma congregação da Igreja de Deus Unida mais próxima podem ser encontradas no fim deste guia de estudo bíblico. Nós nos reunimos em vários locais ao redor do mundo. Os visitantes são sempre bem-vindos. Se você quiser saber mais, baixe ou solicite sua cópia gratuita dos guias de estudo bíblicos “*A Igreja Que Jesus Edificou*” e “*Esta é a Igreja de Deus*”.



Por que Você Nasceu? Qual é o seu destino?

Existe uma razão, um propósito, para a sua vida? Estas perguntas têm confundido os maiores pensadores e filósofos ao longo dos tempos.

Você reconhece um propósito para sua própria vida, com seus altos e baixos, sua mistura de alegrias e tristezas? Você sente um valor duradouro em suas lutas, desafios e incertezas?

Para encontrar respostas a estas perguntas e muitas outras semelhantes, solicite ou baixe o nosso guia de estudo bíblico gratuito: “**Por que Você Nasceu?**”

<http://portugues.ucg.org/estudos>

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>
www.ucg.org
<http://www.ucg.org/beyond-today>

e-mail: info@ucg.org

Autor: United Church of God

Colaboradores: Gail Allwine, Roger Foster, Rod Hall,
Allen Hirst, Tim Morgan, Glen White

Revisão Editorial: Scott Ashley, Paul Kieffer, Donald Ward
Capa: PhotoDisc, Inc.

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradução: José dos Santos Martins

Revisão e edição final: Jorge de Campos e Giovane Macedo

Para Saber Mais . . .

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site português. [ucg.org](http://portugues.ucg.org) e ponha o seu 'mouse' na aba 'sobre' or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8
Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou use a aba de contato do nosso site <http://portugues.ucg.org>. Também nos pode escrever para um dos endereços atrás em lista. Teremos prazer em responder às suas perguntas.